

INTERDISCIPLINARIZAÇÃO NO ENSINO DE ARTES

DANIEL CONCEIÇÃO GONÇALVES e DOSTOIEWSKI MARIATT DE OLIVEIRA CHAMPANGNATTE

Tomando como base o diálogo como os seguintes autores: Olga Pombo, Moacir Gadotti e Mafalda Nesi Francischett o presente artigo abordará as questões da interdisciplinarização no ensino de artes. Um dos problemas no ensino de artes é a polivalências do docentes, ou seja, o profissional deve dar aula de todos os campos artísticos. Como as produções didáticas trabalham frente aos novos paradigmas? Um licenciado em Artes Visuais é obrigado a dar aulas de Dança e, por conseguinte de Teatro? Essas dúvidas ainda são manifestas em alguns pensamentos, provavelmente por falta de conhecimento, estão ligadas em achar que um professor de artes dá aulas sobre tudo o que é artes. Mas a intenção desse artigo não é separar as formações e limitá-las a um apartamento e sim como podem dialogar entre si. Em todo caso não mencionaremos outras disciplinas das áreas de conhecimento tais como: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. O foco é na área das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Conhecimento em Artes com base nos PCN do Ensino Médio. Uma coisa é quando propomos um trabalho interdisciplinar, mas sem embasamento legal. Outra é termos consciência desses termos. Deve-se tomar cuidado com o contexto local em que está trabalhando. Exemplo: é complicado conectar músicas barrocas com pinturas barrocas sem antes conectar as expressões de artes locais e demonstrar ao estudantes o quanto são tão próximas por mais diferentes que sejam. Aí vem a leitura das obras através de visão geográfica, as implicações econômicas, os padrões sociais estabelecidos e todo imaginário local. Entendemos que a partir destas análises, o quanto esses incentivos governamentais, e por que não empresariais, fomentam uma alteração da ordem ao invés da construção do conhecimento através da interlocução entre habilitações distintas. O que parece é que essa obrigatoriedade que transforma o professor habilitado em um polivalente com a desculpa de que é interdisciplinar. Outro dado importante é que não há ainda um diálogo entre esses profissionais por conta do empoderamento dessas disciplinas ou por isolamento e apartamento das mesmas. Construir algo novo a partir de pontos em comum, dialogando e reconstruindo é parte da indefinição que define o poderíamos chamar de interdisciplinaridade. E o PNDL pode rever aquilo que define como avaliação para que aos invés dos livros cumprirem uma agenda verdadeiramente

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; . Artes. Ensino Médio.